



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÕES DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA COM PERSPECTIVA DA MELHORIA DA QUALIDADE DO AMBIENTE DE VIDA.

Abel Corrêa de Souza - UNESC

Gisele Silveira Coelho Lopes - UNESC

Ricardo Pieri - UNESC

Guilherme Spiazzi dos Santos - UNESC

Isabel Aparecida Pizzoli Padilha - UNESC

Silvio Freitas dos Santos Júnior - UNESC

Resumo

O presente trabalho relata a experiência de um projeto de extensão universitária aprovado pelo Edital N° 26/2012 da Unidade de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, cujo objetivo foi desenvolver atividades de extensão universitária estimulando os moradores de duas comunidades, na geração de trabalho e renda. Quanto aos fins de investigação este estudo se enquadra na pesquisa descritiva e o meio de investigação foi à observação dos participantes. A população alvo são os moradores do condomínio Amanda Costa e as mulheres do clube de mães do bairro Cristo Rei e bairros vizinhos pertencentes ao município de Içara – SC. A metodologia aplicada inicialmente previa aulas ministradas no formato professor-aluno. Com o decorrer das aulas observou-se que o rendimento dos alunos estava aquém do esperado pela equipe do projeto, pois se tratava de um público com experiência de vida e trabalho diferentes. Diante desta situação houve a necessidade de mudanças na metodologia até então utilizada. Na nova metodologia cada aluno passou a receber um atendimento focado exclusivamente na sua realidade e necessidade relativa ao seu plano de negócio.

Palavras-chaves: Empreendedorismo socioeconômico; empoderamento socioeconômico; extensão universitária.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência de um projeto de extensão universitária aprovado pelo Edital Nº 26/2012 da Unidade de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, cujo objetivo foi desenvolver atividades de extensão universitária, estimulando os moradores de duas comunidades, na geração de trabalho e renda, com capacitações sobre oportunidades e gestão de novos negócios, relações humanas e administração financeira.

A área temática que enquadrou este projeto é o trabalho, cujas linhas de extensão, são: o empreendedorismo, a educação profissional e o emprego e renda. O que justifica a relevância deste trabalho é que o mesmo atende a determinação da LOAS, Lei 8.742/1993, art.25, cujo texto contempla “[...] investimento econômico-social nos grupos populares, buscando subsidiar, financeira e tecnicamente, iniciativas que lhes garantam meios, capacidade produtiva e de gestão para melhoria das condições gerais de subsistência, elevação do padrão da qualidade de vida [...]”.

O trabalho está sendo desenvolvido no residencial Amanda Costa cujo público envolvido é os moradores do condomínio e as mulheres do clube de mães do bairro Cristo Reis e bairros vizinhos pertencentes ao município de Içara – SC (Brasil).

O residencial Amanda Costa é uma obra financiada pela Caixa Econômica Federal através do programa Minha Casa Minha Vida, desenvolvido pelo Governo Federal brasileiro, com o objetivo de concretizar o sonho da casa própria para muitas famílias. Em geral, este programa é desenvolvido em parceria com estados, municípios, empresas e entidades sem fins lucrativos. Foi por meio deste programa do Governo Federal que as 188 famílias do Residencial Amanda Costa do Bairro Cristo Rei, Içara, SC, foram beneficiadas com a casa própria.

Vale ressaltar que estas famílias viviam às margens da pobreza, desprovidas de moradia e algumas de trabalho que residiam em vários espaços. Uns dependentes de aluguel, outros de favor com outras famílias ou moradias irregulares. Foi através deste programa que aproximadamente 800 pessoas que moravam em lugares dispersos começaram a conviver num mesmo espaço, com estrutura vertical de 172 apartamentos com inauguração no dia 25 de novembro de 2011.

A partir do assentamento destas famílias, a Prefeitura Municipal de Içara, SC (Brasil), assumiu a responsabilidade de prestar assistência social às pessoas deste condomínio. A partir do momento em que o município assumiu este papel, foi possível identificar diversas demandas neste contingente para resolver os problemas humanos e sociais que ali se encontram. Foi a partir desta realidade que professores do Curso de Administração da UNESC, conscientes da missão da Universidade que é “Educar por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do Ambiente de Vida”, identificaram a oportunidade de propor à Prefeitura de Içara um Projeto de Extensão Universitária, que vise à capacitação para a geração de emprego e renda na perspectiva de melhorar a qualidade do ambiente de vida das famílias. No ato do aceite da proposta, foi evidenciada a importância de atender, os moradores do condomínio Amanda Costa e as



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

mulheres pertencentes ao Clube de Mães do Bairro Cristo Rei, bairro onde também está instalado o condomínio.

Desta forma, este estudo tem a intenção de “apresentar as experiências de extensão universitária em duas comunidades na geração de trabalho e renda, com capacitações sobre as oportunidades e gestão de novos negócios, relações humanas e administração financeira”.

Este trabalho está estruturado em capítulos. Na introdução (capítulo 1) foi apresentado o projeto e os públicos envolvidos. No capítulo 2 é transcrito sobre o empreendedorismo e o empoderamento social e a extensão universitária. O capítulo 3 apresenta a metodologia utilizada, no capítulo 4 é descrito os resultados e por fim no capítulo 5 as considerações finais sobre o trabalho realizado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta sessão será apresentada a base teórica do projeto, que se divide em dois subtemas, empreendedorismo social sendo o primeiro e após extensão universitária.

2.1 EMPREENDEDORISMO E EMPODERAMENTO SOCIOECONÔMICO

Projetos relacionados ao empreendedorismo social contribuem significativamente para o desenvolvimento de uma nação. Isso é visível, pois pessoas quando atendidas por estes projetos conquistam novos conhecimentos gerenciais para com suas pequenas e até informais empresas. A existência de empresas atuando na informalidade, muitas das vezes, é gerida por pessoas que desconhecem os auxílios que a legalidade oferta e o real processo de formalização, sejam ela uma empresa prestadora de serviços, varejo, atacado ou até mesmo indústrias de micro e pequeno porte. Quando projetos que visam o empreendedorismo na sociedade são elaborados a elaboração de um plano de negócios e acompanhamentos de gestores de negócios próprios a fim de fomentar a sustentabilidade da organização em questão se mostram necessários. Alguns programas do SESI no Paraná reforçam essa teoria, quando observado em seus participantes novas habilidades técnicas e humanas após executado o projeto (LEZANA, 2008).

Alguns órgãos incentivados pelo governo, como, SESI, SEBRAE, SENAI em parcerias com faculdades e universidades, procuram desenvolver trabalhos voltados para o aquecimento da competitividade entre organizações. Essa competição realizada de forma sadia, possibilita gestão inovadora por parte das organizações desafiadas, gerando empresas mais eficazes, minimizando custos e maximizando resultados. Porém, alguns auxílios fornecidos por grandes empresas privadas como forma de fomentar o empreendedorismo de micro empresas não devem possuir conotação de empreendedorismo social, mas, de marketing social (MATTIELLO; VIEIRA; PREVIDELLI, 2008).

Frente aos tipos de ações de projetos para auxiliar comunidades a desenvolverem-se profissionalmente e ampliar seus recursos organizacionais constata-se a necessidade de uma incubadora de grande valia para que essa ação aconteça. Em Campo Limpo, SP, foi



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

desenvolvido um projeto para fomentar no desenvolvimento de empresas dessa região. O foco na área do turismo contribuiu com empresas prestadoras de serviços turísticos, como pousadas e hotéis regionais, ampliando na região o número de atividades voltadas ao turismo e consequentemente maximizando os resultados das pousadas e hotéis da cidade. Essa questão social além de possibilitar gestão sustentável às empresas, torna-se uma fonte de emprego e renda para um maior número de pessoas residentes do local e de suas proximidades (SANTOS; CONCHETO, 2009).

No mesmo município (Campo Limpo, SP) tem-se trabalhando com ONGs responsáveis para aflorar o empreendedorismo social. Alguns projetos já estão em andamento, como no caso a produção do biodiesel através da reciclagem de óleos vegetais utilizados, tratando também de uma questão ambiental. Sobre essa perspectiva a ONG procura através do empreendedorismo social trabalhar com reciclagem de materiais orgânicos, trazendo assim preservação ambiental, social, além de produzir emprego e renda para vários moradores da região de Campo Limpo, SP (VICENTE; BRENDA LIS; ALVES, 2009).

Ao tratar-se de empreendedorismo social, seja através de ONGs, incubadoras, projetos de extensão ou afins, deve-se compreender algumas especificidades descritas no Quadro a seguir.

Quadro 1: As especificidades de empreendedorismo social sustentável.

a) O público alvo são pessoas que vivem em situações de risco social;
b) Atua na formação profissional, educacional e cultural das pessoas e grupos familiares;
c) Tem caráter preventivo na solução dos problemas sociais;
d) Os bens adquiridos pelos beneficiados são, normalmente, intangíveis;
e) Inova em termos de geração de empregos e rendas;
f) Trabalha na conscientização dos beneficiados levando-o ao não comodismo;
g) Atua de forma dinâmica na solução dos problemas locais;
h) Critério de participação definido e respectivo controle são relativamente suficiente para evitar participação de pessoas e grupos não contemplado pelos mesmos;
i) Trabalha de forma local e suas ações são pouco abrangentes e conhecidas fora de sua área de atuação.

Fonte: Adaptado de Nassif; Prando e Cosentino (2010 p. 332).

Ao analisar o Quadro 1 se tem uma visão de alguns princípios básicos que podem orientar um projeto de cunho empreendedor, social e sustentável. No entanto, os projetos dessa natureza precisam desenvolver responsabilidade, direitos e deveres para os participantes, a fim de que os mesmos possam dar continuidade às ações propostas, além de inovarem constantemente (NASSIF; PRANDO; COSENTINO, 2010).

As responsabilidades, os direitos e deveres devem ser repassados aos *stakeholders*, tornando um projeto sustentável. Essa ação denomina-se *empowerment* (empoderamento) social, pois tem o papel de possibilitar a autonomia sócioeconômica, permitindo emprego e renda para as partes interessadas (CKAGNAZAROFF; MACHADO, 2008).

Ao analisar um projeto de uma organização não governamental em funcionamento percebe-se que a execução do empoderamento nas pessoas socialmente vulneráveis, torna-se bastante frágil, pois a mesma geralmente possui alguns tipos de preconceitos, traumas,



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

ameaças e, além disso, muitas das vezes, não possuem recursos suficientes para deslocar-se de sua residência para o local a qualquer momento, sob qualquer circunstâncias, para resolver problemas. Sob esse ponto de vista o empoderamento deve ser reajustado e reavaliado para que o indivíduo possa honrar seus compromissos. Esse processo deve ser acompanhado por profissionais da área da Administração e da Psicologia, que minimizarão as falhas do processo de reposição do profissional em questão (CKAGNAZAROFF; REIS; PEREIRA, 2006).

2.2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O exercício da extensão universitária envolve muitos *stakeholders*, por exemplo, a sociedade externa, a universidade, os acadêmicos e os professores. A sociedade tem interesse na extensão universitária, pois por meio dela poderá se desenvolver socioeconomicamente. A universidade possui interesse na extensão, pois a mesma fortalece seu nome, sua marca, sua identidade. Os alunos possuem interesse, pois agregam valores práticos justaposto com valores teóricos infundáveis. Perante aos docentes, a extensão trás consigo informações que de certa forma testam seus conhecimentos e os aperfeiçoam nas diversas modalidades existentes. Analisando alguns benefícios alcançados pela extensão, pode-se dizer que a modalidade extensionista agrega informação a todas as partes aqui citadas (HENNINGTON, 2005).

Um estudo focado em acadêmicos evidencia o quão importante torna-se a extensão universitária para a aquisição do conhecimento através da prática, tornando-os cérebros pensantes a partir de pesquisa-ação. Esse pensar trás questionamentos, inovações e resultados efetivos que visam o aperfeiçoamento das técnicas teóricas e do próprio acadêmico com ser social (PONTE et al, 2009).

Em questões mais amplas é que se dirige uma extensão universitária, dessa forma os projetos possuem duplo compromisso. No primeiro momento a extensão deve se preocupar entrar na interlocução com o ensino e a pesquisa, além de possuir interdisciplinaridade fazendo com que um maior número de informações sejam trocadas, formando uma corrente de raciocínio baseadas em pensamentos concisos. No segundo momento, a extensão deve alcançar sociedades de grande vulnerabilidade socioeconômica, a fim de oportunizá-las gerando maiores empregos e melhores rendas (ARROYO; ROCHA, 2010).

O Projeto de extensão universitária mais uma vez reforça o quão social deve ser. Trabalhos desenvolvidos por Mestres e Doutores em sociedades locais do Rio de Janeiro. Estes projetos fomentaram a mudança e melhoria de vida de mais de 850 pessoas, proporcionando à esses, uma melhor auto-estima e maior retorno financeiro. Projetos dessa legitimação trazem consigo um ensino-aprendizagem entre educandos e educadores. Dessa forma, o projeto fica tão difundido com a sociedade que fica difícil o desligamento entre ambos (CRUZ et al, 2011).

É possível dizer que os projetos de extensão universitária vêm contribuindo muito pelo bem estar da sociedade brasileira. Universidades que investem em projetos desta modalidade contribuem não somente para o aprendizado dos alunos e professores participantes, como também, para melhorar a vidas do público envolvido. Quando a



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

universidade consegue, através de um projeto de extensão, envolver acadêmicos na ajuda com a comunidade de vulnerabilidade socioeconômica, conquista um grande passo no mundo universitário, que é na maioria das vezes, pretenciosa. A iniciativa de desenvolver projetos que ajudam no crescimento pessoal e profissional de pessoas sob vulnerabilidade socioeconômica desprovidas, muitas vezes, de moradia e emprego coloca as universidades brasileiras mais próximas de alcançar os seus principais objetivos, sendo estes, o apoio ao desenvolvimento da comunidade local. Vale destacar que não somente o desenvolvimento do público envolvido, mas também, o crescimento e o desenvolvimento do aluno. Trabalhar com extensão universitária permite o acadêmico ser conhecedor da situação atual de muitas famílias brasileiras que vivem em extrema pobreza. (FERNANDES et al, 2012).

3 METODOLOGIA

O presente estudo possui com fins de investigação a pesquisa descritiva, pois visa descrever a experiência de acadêmicos extensionistas e professores da extensão universitária sobre o campo do empreendedorismo e empoderamento socioeconômico. Já em relação ao meio de investigação foi utilizada a observação participante, pois os pesquisadores se envolveram com os pesquisados (VERGARA, 2009).

Em relação às técnicas de coleta de dados foram utilizados diários de campo (MINAYO, 1993), como forma de registros de percepções dos acadêmicos extensionistas em todos os encontros. De acordo com os encontros os extensionistas compunham os diários individualmente, ao passo de obter várias percepções e após refletiam com professores orientadores do projeto extensionista.

A pesquisa deu-se por métodos qualitativos (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2006), pois os resultados apresentados foram com base nos relatórios dos acadêmicos extensionistas, através da observação de desempenho dos participantes, bem como, a percepção dos mesmos sobre o conteúdo ministrado em cada encontro.

A população alvo deste estudo são homens e mulheres, sob risco social e/ou pessoal, moradores do condomínio Amanda Costa, situado no bairro Cristo Rei em Içara, SC - Brasil. O projeto iniciou-se com 50 inscritos, porém hoje, possui 9 participantes/beneficiados. Os encontros são realizados semanalmente nas terças-feiras das 13h e 30min às 16h e 30 min.

Com o número de inscritos (50 inscrições) o projeto iniciou-se como forma de horas aulas, após uma evasão considerável de participantes, o projeto encaminhou-se para outro modelo de ensino, o de consultoria pessoal, fazendo com que extensionistas e professores acompanhem os participantes individualmente, proporcionando a exclusão de dúvidas e o auxílio nos processos de gestão empresarial.

4 RESULTADOS

A UNESCO, universidade comunitária, possui a missão de “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”. Frente a esta perspectiva este trabalho buscou promover ações de extensão



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

universitária direcionadas ao Empreendedorismo e Plano de Negócios em comunidades desprovidas de emprego e renda, a fim de promover a autonomia e o empoderamento econômico e social.

Esta ação conta com o trabalho de professores do Curso de Administração e acadêmicos extensionistas que estimulam as comunidades atendidas na criação de novas ideias para transformá-las em oportunidades de negócios. É importante evidenciar que o esforço despendido pelo grupo de acadêmicos extensionistas em trabalhar junto com a comunidade, tem propiciado a associação da teoria aprendida em sala de aula com a prática através da extensão.

A iniciativa originou de um projeto de extensão aprovado via Edital com fomento da própria Universidade, que objetivou desenvolver atividades de extensão universitária, estimulando os moradores de duas comunidades do município de Içara, SC (Brasil), na geração de trabalho e renda, com capacitações sobre oportunidades e gestão de novos negócios, relações humanas e administração financeira.

Para assegurar a qualidade e a eficácia do projeto, quatro professores acompanham o processo, enquanto o grupo de acadêmicos extensionistas atende semanalmente cada cidadão frequentador das atividades onde é realizado o trabalho. É importante destacar o fato de que a metodologia adotada demandou melhorias contínuas para melhor servir o público. Este trabalho é acompanhado de forma conjunta, pelos professores da UNESC e pela prefeitura do município de Içara, SC (Brasil).

4.1 A DEMANDA

A partir de experiências anteriores de quatro professores do Curso de Administração da UNESC em atividades de extensão em comunidades desprovidas de autonomia e empoderamento socioeconômico, surgiu a ideia de expandir a prática do Empreendedorismo e Plano de Negócios em outras comunidades. Neste sentido, a equipe de professores visitou a Prefeitura de Içara, SC (Brasil) para apresentar a proposta, que foi bem recebida pelo prefeito atual e pela secretaria de assistência social que apresentou o desafio de implantar o projeto numa comunidade contemplada pelo Programa do Governo Federal Brasileiro “Minha Casa Minha Vida” e com as mulheres do Clube de Mães do mesmo bairro em que o condomínio foi construído. É importante frisar que o programa “Minha Casa, Minha Vida” é destinado a famílias de baixa renda na obtenção da sua casa própria, mas não aborda questões como geração de renda, o seu melhoramento e administração dos recursos pessoais.

A justificativa para a escolha destas duas comunidades apresentadas pelo prefeito e pela secretaria de assistência social, foi que os moradores do condomínio contemplado pelo Programa Minha Casa Minha Vida, denominado de Amanda Costa, tem apresentado muitos conflitos sociais pela divisão dos espaços. Outrora estes moradores viviam num espaço geográfico que eles mesmos definiam as próprias regras e limites, porém a partir do momento em que começaram a morar num espaço geográfico que dividiam com várias famílias, começaram a existir os desconfortos e conflitos por desrespeito as regras definidas pelo condomínio. Além dos conflitos interpessoais, alguns moradores são desprovidos de emprego



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

e renda e dependem de auxílio do governo local para garantir o sustento da família. Há outro grupo de moradores que um dos cônjuges não possui ocupação e que tem interesse de encontrar uma alternativa para auxiliar na renda da família. A outra comunidade sugerida foi o Clube de Mães localizado no mesmo Bairro em que foi construído o condomínio Amanda Costa. Estas mães se reúnem semanalmente para aprender a desenvolver atividades de bordados, pinturas e artesanato que as permitem produzir para o consumo próprio e/ou comercializar com vista a ampliar a renda familiar.

Diante desta realidade, tais demandas requerem ações imediatas para que não cresçam e se tornem mais graves com o passar do tempo. Foi com base neste cenário que professores do Curso de Administração da UNESC, juntamente com a prefeitura de Içara buscaram a oportunidade de promover a capacitação e integração comunitária dos residentes do bairro Cristo Rei do município de Içara, Santa Catarina, Brasil.

4.2 INÍCIO DAS ATIVIDADES

Em março de 2013 o projeto já era uma realidade e uma reunião entre a prefeitura de Içara juntamente com os acadêmicos extensionistas e professores responsáveis pelo projeto foi realizada. Com o planejamento elaborado, os acadêmicos extensionistas entraram em contato com a população residente do bairro Cristo Rei, bem como todos os residentes do condomínio Amanda Costa em abril de 2013. Além das residências o Clube de Mães do bairro Cristo Rei recebeu a visita dos colaboradores do projeto de extensão. Durante as visitas foi explanada a importância da iniciativa e o seu objetivo. Os interessados em ingressar no projeto foram devidamente inscritos e notificados sobre o cronograma de atividades. Em maio de 2013 aconteceu a aula inaugural nas dependências do condomínio Amanda Costa. A solenidade foi marcada pela presença de 50 inscritos, os acadêmicos, professores e autoridades da prefeitura de Içara e UNESC.

4.3 METODOLOGIA DE EXTENSÃO PREVISTA

A metodologia aplicada inicialmente previa aulas divididas em seis (6) oficinas que seriam ministradas no formato professor-aluno com o auxílio de vídeos e imagens.

Quadro 2: Cronograma das Oficinas e Conteúdos.

Oficinas	Conteúdos	Carga Horária	Realização
Oficina I	Nivelamento dos conceitos sobre perspectivas de novos negócios de acordo com as competências e habilidades do público assistido;	15 horas	Abr/2013
Oficina II	Reflexões sobre relações humanas: a) momentos de reflexão; b) dinâmicas de grupo;	15 horas	Maio/2013
Oficina III	Formas de organização de empreendimentos (empresa individual, associativismo, etc)	10 horas	Jun/2013
Oficina IV	Interdisciplinaridade no processo de gestão de um empreendimento (mercadológica, estratégica, operacional e gestão financeira);	25 horas	Jul-Ago-Set/2013



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Oficina V	Estruturação dos planos de negócios;	25 horas	Set-Out-Nov/2013
Oficina VI	Exposição dos planos de negócios junto a comunidade local, centro do município e campus da universidade	20 horas	Nov-Dez/2013

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

As primeiras aulas abordaram os temas: Empreendedorismo, importância de trabalhar em equipe, empresa individual, associativismo, cooperativismo, sociedade, conceito de negócio e visão. Com o decorrer das aulas observou-se que o rendimento dos alunos estava aquém do esperado pela equipe de professores e acadêmicos extensionistas. Apesar da metodologia aplicada já ser bastante conhecida e utilizada em outra comunidade observou-se um déficit de aproveitamento por parte dos participantes.

A equipe juntamente com a prefeitura entendeu que o público possuía uma faixa etária entre 30 e 70 anos e que não dispunham de paciência e nível cultural para acompanhar o raciocínio das oficinas. Foi perceptível que as pessoas queriam ser compreendidas individualmente e as oficinas tratavam de esclarecer os problemas coletivamente.

As evidências de que alguma coisa tinha que melhorar foi manifestada através da evasão de alguns participantes. Na medida em que os acadêmicos entravam em contato com os faltantes, eles manifestavam tais descontentamentos, bem como outras justificativas como, não ter mais idade para estudar, é mais importante procurar um emprego do que estudar, entre outras alegações.

Diante desta realidade, melhorias se fizeram necessárias na metodologia até então utilizada que será apresentada na seção subsequente.

4.4 NOVA METODOLOGIA DE EXTENSÃO UTILIZADA

Durante os seis primeiros encontros pode-se traçar melhor o perfil dos alunos atendidos pelo projeto e foi possível compreender que se tratava de um público adulto com experiência de vida e profissional. Este perfil exigia um trabalho mais prático e objetivo, uma visão desafiadora e diferente da inicial proposta. Num primeiro momento pouca informação estava sendo retida e além da dificuldade na compreensão, o grupo parecia desmotivar-se com facilidade. Após uma análise feita pelos acadêmicos extensionistas e os professores responsáveis, concluiu-se que o público atendido absorvia melhor o conteúdo e conseguia encontrar uma correlação com a realidade quando lhes era apresentado questões práticas e diretamente ligadas à realidade de cada indivíduo. Com isso a necessidade de mudança se fez obrigatória e optou-se por um modelo novo e desafiador, uma vez que cada aluno passou a receber um atendimento focado exclusivamente na sua realidade e necessidade relativa ao seu plano de negócio.

Neste novo modelo cada participante é orientado por um acadêmico extensionista, sob a supervisão dos professores responsáveis pelo projeto. A vantagem é que o participante é orientado para se autodesenvolver, pois através do diálogo é possível identificar suas potencialidades e fragilidades profissionais. Nesta orientação um perfil do futuro empreendedor é traçado para então direcioná-lo da melhor forma possível. Questões como planejamento, direcionamento, valores, organização e visão são discutidos buscando



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

consolidar as ideias de uma forma clara e científica. Neste estudo o participante elabora um plano de negócios que irá servir como base para o seu negócio e eventual sucesso profissional. No momento da construção do plano de negócios o participante é orientado a trazer informações sobre o seu novo negócio, além de propiciar que o mesmo enxergue a viabilidade ou não desta ideia.

Nesta nova metodologia permaneceram 9 participantes que realmente tem clareza do que querem para si. O restante desistiu, pois o ócio ainda é uma alternativa confortável, tendo em vista as muitas possibilidades assistenciais que podem aproveitar. Na medida em que é necessário um esforço maior para identificar oportunidades de ampliar a renda, é requerido deste indivíduo uma entrega e dedicação para colocar a ideia em prática. Foi possível perceber que ainda muitas pessoas destas comunidades não conseguem enxergar que são capazes de sair da zona de conforto e se acomodam aguardando que alguém lhes ajude.

Quadro 3: Projetos em andamento.

Projetos	Objetivo
I	Reforma, expansão, gestão e aumento do <i>Market Share</i> de um mini-mercado.
II	Levantamento de custo, estratégia de venda, mix de produtos, prospecção das necessidades do mercado e oportunidade de venda de pães caseiros.
III	Levantamento de custo, estratégia de venda, mix de produtos, prospecção das necessidades do mercado e oportunidade de venda de artesanato e crochês.
IV	Levantamento de custo, aumento no número de clientes, gestão e inserção no mercado na área de instalação elétrica residencial e predial.
V	Trabalho artesanal, levantamento de custo, aumento da produção, gestão, vendas e inserção no mercado.
VI	Planejamento de uma empresa de turismo voltado para a América do Sul, com a assistência de um guia formado em arqueologia e profundo conhecedor de lugares não comumente visitados.
VII	Análise e estruturamento de uma empresa da construção civil focando novas obras, restaurações e reformas.
VIII	Viabilização da rentabilidade, controle de fluxo, planejamento estratégico e previsão de demanda de um estabelecimento do ramo alimentício.
IX	Estudo sobre a viabilidade e planejamento no oferecimento de <i>catering</i> para festas e eventos.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

4.5 EXPECTATIVA DE RESULTADOS

O objetivo, além de uma estruturação profissional sólida, é a independência financeira e a emancipação individual daqueles que permaneceram. Busca-se que aqueles que finalizarem o plano de negócios sejam capazes de gerir o seu próprio negócio com propriedade, com capacidade para enfrentar as adversidades da economia e do mercado. Que possam planejar o seu crescimento e principalmente contribuir para uma melhora da situação socioeconômica da sua região. O projeto tem a intenção de continuar o seu trabalho nos anos seguintes visando propiciar a oportunidade para que adultos possam agregar conhecimento administrativo e tornarem-se capazes de comandar suas empresas.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

5 CONCLUSÃO

A experiência proporcionada pelo trabalho desenvolvido junto ao condomínio Amanda Costa e clube de mães do bairro Cristo Rei e bairros vizinhos, serviu como uma grande ponte entre professores e alunos extensionistas do curso de administração da UNESC para a geração de novos trabalhos com pessoas e ou comunidades desprovidas de recursos sociais básicos, tais como, moradia e renda financeira para se viver com dignidade.

O contato com o público alvo das atividades, objeto do projeto de extensão, fez com que fossem desenvolvidas atividades focadas no desenvolvimento pessoal e financeiro destas pessoas. Para que este objetivo fosse alcançado foram programadas aulas semanais com duas horas de duração por aula e os assuntos apresentados seriam conceitos sobre perspectivas de novos negócios, de acordo com as competências e habilidades do público assistido, reflexões sobre relações humanas, formas de organização de empreendimentos seja individual ou em forma de associativismo, conteúdos na área de mercadológica, gestão financeira, estratégica operacional e estruturação de planos de negócio.

A execução do conteúdo das aulas seria lecionado no formato tradicional no modelo aluno-professor, sendo que o conteúdo programado seria lecionado pelos alunos extensionistas e professores do projeto. Porém houve a necessidade de mudança na metodologia programada, pois se tratava de um público alvo diferente daqueles que o grupo do projeto estava acostumado a trabalhar. Percebeu-se que o público era mais adulto com experiências e profissões diferentes e também com expectativas distintas em relação a proposta do projeto. Na nova metodologia adotada os alunos participantes do projeto começaram a serem atendidos de forma individual na construção de um plano de negócio referente a empresa que gostariam de abrir no futuro.

Pode-se concluir que as experiências obtidas neste projeto pelos alunos extensionistas servirá como base para colocar em prática novos projetos que surgirão no futuro. Trabalhar com pessoas que não tem conhecimento algum do assunto proposto exige maior esforço do que trabalhar com pessoas que já tem um conhecimento do que está sendo apresentado. Neste sentido, os alunos e professores extensionistas trabalham com mais entusiasmo, no sentido de ensinar questões importantes a alguém que tem o desejo de aprender algo valioso para a sua vida pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ARROYO, D. M. P.; ROCHA, M.S.P.M. L.. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. *Avaliação*, São Paulo, v. 15, n. 2, p.131-161, 08 abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n2/a08v15n2.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

CKAGNAZAROFF, I.B.; MACHADO, M. L.J.. Empoderamento de Mulheres: Avaliação de Impacto de Uma ONG na Região Metropolitana de Belo Horizonte. *XXXII Encontro Anpad*, Rio de Janeiro, n. , p.1-16, 10 set. 2008. Disponível em:



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

<http://www.anpad.org.br/ler_pdf.php?cod_edicao_trabalho=8792&cod_evento_edicao=38>. Acesso em: 15 ago. 2013.

_____; REIS, A. M.; PEREIRA, G. C.. O Papel das ONG's em Processos de Empoderamento de Mulheres na Região Metropolitana de Belo Horizonte. **Anpad**, São Paulo, n. , p.1-12, 24 nov. 2006. Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/ler_pdf.php?cod_edicao_trabalho=6539&cod_evento_edicao=21>. Acesso em: 15 ago. 2013.

CRUZ, B. P.A. et al. Extensão universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 5, n. 3, p.3-16, dez. 2011. Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/ler_pdf.php?cod_edicao_trabalho=12015&cod_evento_edicao=53>. Acesso em: 15 ago. 2013.

FERNANDES, M. C. et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p.169-194, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n4/07.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

HENNINGTON, É.A.. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. , p.256-265, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v21n1/28.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

LEZANA, Á. G.R. et al. Estruturação e Implantação de um Programa de Empreendedorismo Social: o Caso do SESI Paraná. **XXXII Encontro Anpad**, Rio de Janeiro, n. , p.1-13, 10 set. 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/ler_pdf.php?cod_edicao_trabalho=8898&cod_evento_edicao=38>. Acesso em: 15 ago. 2013.

MATTIELLO, K.; VIEIRA, F.G. D.; PREVIDELLI, I. T.S.. Marketing social corporativo e empreendedorismo social. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 13, n. 4, p.72-88, dez. 2008. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/831/913>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC/ RJ: ABRASCO, 1993.

NASSIF, V. M.J.; PRANDO, R. A.o; COSENTINO, Hélio Morrone. Ações estatais assistencialistas e empreendedorismo social sustentável no Brasil: um estudo exploratório. **Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 11, n. 2, p.316-336, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/1134/966>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

PONTE, C. I. R.V.et al. A extensão universitária na Famed/UFRGS: cenário de formação profissional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Porto Alegre, n. , p.527-534, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n4/v33n4a03.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

SAMPIERI, R.H; COLLADO, C.F; LUCIO, P.B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, A.C.. M.; CONCHETO, C.L. Empreendedorismo social: desenvolvimento de um modelo de desenvolvimento sustentável no contexto socioambiental de Campo Limpo Paulista e região. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 2, n. 3, p.95-117, 2009. Disponível em: <<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/52/42>>. Acesso em: 15 ago. 2013.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VICENTE, A.J.; BRENDA LIS, J.A. ALVES, J.A. F.. Empreendedorismo social: reciclagem de resíduos como fonte de inclusão socioeconômica e de preservação do meio ambiente. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 2, n. 3, p.118-130, 2009. Disponível em: <<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/47/37>>. Acesso em: 15 ago. 2013.